

(X) Graduação () Pós-Graduação

**A ERA DO CANSAÇO:
um estudo bibliométrico sobre a Síndrome de Burnout no Brasil**

Patrícia das Neves de Morais
Universidade Federal de Campina Grande
patriciamoraisejof@gmail.com

Islania Andrade de Lira Delfino
Universidade Federal de Campina Grande
islaniaandrade@gmail.com

Alexandre Wallace Ramos Pereira
Universidade Federal de Campina Grande
alexandre.ufcg.adm@gmail.com

RESUMO

A síndrome de burnout é um distúrbio psicológico que pode afetar qualquer trabalhador, sem distinguir indivíduos por classe social, nível hierárquico, etnia ou poder aquisitivo. Trata-se de um fenômeno complexo, descoberto em meados do ano de 1974, mas ainda pouco explorado e discutido em publicações científicas da área de administração no contexto nacional. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a configuração da produção científica sobre a síndrome de burnout em artigos publicados em periódicos nacionais classificados com Qualis A1 ou A2 pela Coordenação de Aperfeiçoamento e Capacitação de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Quanto aos aspectos metodológicos trata-se de um levantamento de natureza bibliométrica, sendo analisados 87 artigos, publicados entre os anos de 2003 a 2022. Os resultados encontrados indicaram a predominância de estudos empíricos, quantitativos e transversais. Identificou-se também que a amostra coletada foi encontrada predominantemente em um periódico da área da psicologia, que o ano 2021 apresentou o maior número de publicações, e que construtos associados ao tema em sua maioria correlacionam o burnout a profissionais das áreas de educação e saúde. Os achados desse estudo indicam a necessidade de novas pesquisas mais direcionadas às formas de tratamento e estratégias de enfrentamento dessa doença.

Palavras-chave: Síndrome de burnout, Esgotamento profissional, Produção científica, Bibliometria.

1 INTRODUÇÃO

O processo sócio histórico das organizações e do mundo do trabalho desencadeou muitas mudanças às pessoas e suas ocupações. Este mesmo processo espelha muitos dos problemas que afligem os trabalhadores na sociedade atual (Castro, 2013), como é o caso da Síndrome de Burnout, termo utilizado para definir um distúrbio que causa exaustão emocional. Os estudos sobre essa patologia vêm sendo desenvolvidos desde a década de 1970, por estudiosos como Herbert Freudenberger (1974) e Christina Maslach (1976), que buscavam entender os agentes estressores provenientes do trabalho e também sintomas físicos que os trabalhadores apresentavam.

No Brasil o termo ganhou destaque a partir das pesquisas realizadas por Tamayo (1997) que buscava entender os fatores da síndrome em profissionais que atuavam na área da saúde. Em 2022, a Organização Mundial de Saúde (OMS) passou a reconhecer a Síndrome de Burnout como doença ocupacional, sendo ela adicionada ao rol de doenças ocupacionais, e representada pelo código QD85 dentro do CID-11 (Organização Mundial de Saúde [OMS], 2022).

Considerando este reconhecimento recente pela OMS e as informações disponíveis atualmente sobre este distúrbio, a configuração de pesquisas acadêmicas sobre o tema na área da administração tem um potencial ainda pouco explorado. A partir da identificação de outras pesquisas de revisão de literatura sobre o tema (Carlotto; Câmara, 2008; Pêgo; Pêgo, 2016; Cardoso, et al, 2017), percebe-se este fato e a relevância do desenvolvimento de outras pesquisas para que se tenha um panorama mais abrangente das publicações na área.

O trabalho de Carlotto e Câmara (2008) analisou a produção científica brasileira sobre a Síndrome de Burnout utilizando as bases de dados BVS, IndexPsi e Pepsic em março de 2007. Foram identificados 27 artigos, principalmente na categoria de relato de pesquisa, com foco em profissionais da educação e saúde.

Em levantamentos mais recentes, Pêgo e Pêgo (2016) realizaram uma revisão bibliográfica utilizando as bases de dados LILACS, SciELO, BIREME e Medline, entre 2002 e 2014 para identificar os principais fatores de risco associados à Síndrome de Burnout e suas consequências. Os resultados destacaram a ampla gama de sintomas e seu impacto abrangente na vida do indivíduo, sendo crucial reconhecê-la como uma doença para implementar medidas eficazes de prevenção.

Outro também recente foi o de Cardoso et al (2017), que investigaram a literatura científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil entre 2006 e 2015, analisando 141 artigos

empíricos das bases de dados SciELO e PePSIC. Os resultados destacam a variabilidade nos tamanhos das amostras estudadas, com foco predominantemente em adultos jovens, e o Maslach Burnout Inventory (MBI) como o instrumento de avaliação mais utilizado.

Estes estudos analisaram pesquisas no contexto nacional no intuito de conhecer a literatura e os direcionamentos sobre burnout em períodos específicos e em bases de dados mais vinculadas à área de psicologia e da saúde. Neste contexto, questiona-se qual a configuração dos estudos sobre a Síndrome de Burnout na área das ciências sociais aplicadas, mais especificamente no campo de estudos da administração, visto que abrange temas diversos ligados ao trabalho, às pessoas e suas necessidades.

Isso fomentou o interesse na realização desta pesquisa, que teve por objetivo analisar a configuração da produção científica sobre a síndrome de burnout em artigos publicados em periódicos nacionais classificados com Qualis A1 e A2 pela Coordenação de Aperfeiçoamento e Capacitação de Pessoal de Nível Superior – CAPES, considerando o período de 2003 a 2022.

Assim, este estudo se justifica ao abordar um período mais extenso e abranger também a literatura mais recente sobre o tema no Brasil. É importante ressaltar que, apesar de existirem outras iniciativas de pesquisa, estas foram realizadas em períodos e bases de dados distintos e com diferentes objetivos. Este estudo procura analisar uma ampla gama de fontes científicas brasileiras, classificadas como A1 e A2 pelo Qualis CAPES (2017-2020).

Contribui também com uma orientação sobre os aspectos mais explorados e que merecem a nossa atenção, e também quanto a percepção dos principais resultados, limitações e sugestões relacionados ao avanço da pesquisa sobre a Síndrome de Burnout no Brasil e a evolução da pesquisa sobre o tema na área da administração. Outro aspecto relevante refere-se ao uso do levantamento bibliométrico, com a finalidade de analisar a publicação existente em periódicos, por meio de medidas quantitativas, gerando indicadores confiáveis.

Além desta seção introdutória, delinea-se posteriormente os principais aspectos a serem considerados sobre a Síndrome de Burnout, as escolhas metodológicas, a análise e discussão dos dados, finalizando com as principais considerações quanto aos resultados da pesquisa.

2 A SÍNDROME DE BURNOUT

Atualmente existe um consenso na literatura sobre o conceito de burnout ser baseado na tese proposta por Christina Maslach (1976), sendo o mais aceito entre a comunidade científica, ao afirmar que esta síndrome pode ser considerada um processo multidimensional que abrange

recursos físicos e emocionais de um indivíduo, suas relações interpessoais e sua autoavaliação sobre seu trabalho (Carlotto; Gobbi, 1999; Tamayo; Tróccoli, 2002; Tucunduva et al, 2006).

Dejours (1992), por sua vez, considera o trabalho tanto uma fonte de prazer e satisfação quanto de aflição e descontentamento, ou ainda um possível fator desencadeador de doenças. É neste ponto que pode surgir a síndrome de burnout, um distúrbio ocasionado pela exaustão emocional, que compromete de forma significativa a saúde mental e física de trabalhadores, e impacta diretamente em sua qualidade de vida e nos resultados organizacionais (Maslach, 2007).

O burnout se manifesta a partir de três dimensões, sendo elas: exaustão emocional, despersonalização e redução da conquista pessoal (Maslach, 2009). A primeira dimensão é definida por um pressentimento do indivíduo de estar emocionalmente sobrecarregado e mentalmente esgotado para suas atividades. A segunda é descrita como uma atitude de indiferença com os colegas e clientes, e nela o indivíduo não preza pelos bons modos para manter suas relações interpessoais e as torna desprovidas de afeto. A terceira dimensão é caracterizada a partir de uma significativa redução na sensação de autorrealização pessoal e profissional, onde ocorre o comprometimento das atividades desenvolvidas por ele e percebidas pelo sentimento de decepção com o trabalho que exerce, impactando diretamente nos níveis de *engagement* e *turnover* nas organizações. A ferramenta mais utilizada para medir os níveis de burnout é a *Maslach Burnout Inventory* – MBI (Cambell, 2001; Maslach et al, 2001).

Alguns sintomas físicos são comuns em pessoas diagnosticadas com síndrome de burnout, dentre eles: dores de cabeça, dores musculares localizadas na parte inferior das costas, dores no estômago, problemas sexuais, falta de apetite, falta de ar, fadiga crônica, insônia e enjoos. Também identificaram a presença de sintomas comportamentais como hiperatividade, exteriorização abrupta de seus sentimentos, aumento a propensão do uso de estimulantes sexuais e substâncias tóxicas, auto isolamento, baixo nível de interação com colegas de trabalho e clientes.

Essas condutas desencadeiam a pretensão ao abandono do trabalho, elevados níveis de turnover e absenteísmo, baixa produtividade nas atividades que são desenvolvidas, atrasos rotineiros, acidentes e negligências constantes e também menores níveis de satisfação no trabalho (Schaufeli; Enzmann, 1998; Garland, 2014; Salmela-Aro; Upadyaya, 2018; Barthauer, 2019; Drager 2020).

Pessoas acometidas com a síndrome de burnout relatam vivenciar sentimentos como desapontamento, tristeza, cansaço, frustração e sensação de incompetência. Esses sentimentos

não podem ser entendidos como efêmeros e nem tão pouco podem ser superados após um período de descanso (Codo; Vasques-Menezes, 1999; Benevides-Pereira, 2002; Borges; Carlotto, 2004; Swider; Zimmerman, 2010; Schaufeli; Taris, 2016).

Gil-Monte e Peiró (1997), acreditavam que as características pessoais do indivíduo atuam como facilitadores ou inibidores da atuação de agentes estressores, e para tanto defendiam que o conteúdo e as atividades desenvolvidas pelo profissional são os aspectos mais importantes no desencadeamento do distúrbio.

Quando avaliada dentro do contexto organizacional, a síndrome de burnout pode ser provocada a partir de alguns gatilhos mentais ou situações vivenciadas no cotidiano do trabalhador, tal como a falta de reconhecimento por parte da liderança ou da empresa em relação aos seus esforços despendidos, que geram o sentimento de impotência e falta de controle, contribuindo para a despersonalização do indivíduo com seus colegas, líderes e clientes (Lewin; Sager, 2007).

A percepção de justiça organizacional também é um desses fatores de estresse que corroboram com as experiências negativas no trabalho (Bernd; Beuren, 2021). Este argumento pode ser evidenciado a partir da observação das relações de equidade e reciprocidade no âmbito organizacional, percebendo-se que indivíduos que possuem ambientes de trabalho favorecidos por relações profissionais justas e recíprocas apresentam menores níveis de burnout (Vaamonde et al, 2018).

Além disso, a falta do sentimento de pertencimento é outro fator que contribui para o rol de experiências negativas vivenciadas, pois o trabalhador se sente distante e não incluso na organização e esse sentimento pode ser prejudicial para as relações e interações sociais (Moliner, 2008).

Nesse contexto, o papel da liderança na prevenção a essa doença também é fundamental, pois um de seus objetivos deve ser o de proporcionar aos seus subordinados um ambiente de trabalho saudável, no qual eles possam se sentir apoiados, valorizados e respeitados.

Outras práticas que devem ser adotadas pelas organizações é aumentar a variedade de rotinas, evitando assim uma praxe de monotonia, diminuição de horas extras, criação de políticas e programas assistenciais aos colaboradores, investir em seus respectivos membros com aperfeiçoamento pessoal e profissional, promover práticas de saúde mental e melhorar as condições físicas e sociais do trabalho (França; Rodrigues, 1997; Halbesleben; Buckley, 2004; Harms et al, 2017).

Considera-se que o desenvolvimento de novas pesquisas sobre a síndrome de burnout é

uma atividade desafiadora, e para tanto é necessário sumarizar periodicamente as principais informações que já existem sobre esse tema, para que se tenha mais subsídios voltados ao desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e sirva de contribuição para futuros estudos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de analisar a configuração da produção científica sobre a síndrome de burnout no Brasil, a metodologia aplicada para esta pesquisa foi a análise bibliométrica, evidenciada pela busca de artigos publicados em algumas revistas nacionais com o conceito Qualis A1 e A2 pela Coordenação de Aperfeiçoamento e Capacitação de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Este é um estudo de natureza quantitativa, e caracteriza-se pela sua abordagem exploratória.

A bibliometria se refere a um método de análise de dados por meio de técnicas quantitativas e estatísticas para medir a produção científica de um determinado tema. Ela consiste em um procedimento que utiliza publicações científicas e suas respectivas referências como indicadores para monitorar a evolução científica de um determinado tema. Também é uma importante ferramenta de gestão da informação e usada nos diversos ramos do conhecimento por pesquisadores, contribuindo assim para a evolução da ciência (Foresti, 1989; Medeiros; Vitoriano, 2015; Gringas, 2016).

3.1 Parâmetros utilizados na seleção da amostra dos artigos

O levantamento dos artigos foi realizado a partir da pesquisa sobre o tema burnout no Brasil em revistas nacionais. Observando-se que existe um grande número de periódicos em áreas diversas do conhecimento com esta classificação indicada, fez-se a seleção inicial dos periódicos que fariam parte da pesquisa, considerando a incidência das seguintes palavras-chave nos seus títulos: "administração", "gestão", "organização", "organizações", "organizacional", "organizacionais", "administrativo", "negócios" e "organização" em seus títulos, dentre os diversos periódicos classificados na área. Tal critério foi adotado visando acessar a produção central na área de administração.

Os artigos analisados foram encontrados em periódicos nacionais classificados com Qualis A1 e A2 pela CAPES, considerando a avaliação do quadriênio 2017-2020. Foram eles: Cadernos EBAPE-FGV, RBGN – Revista Brasileira de Gestão de Negócios, RAE – Revista de Administração de Empresas, RAM – Revista de Administração da Mackenzie, REGE – Revista

de Gestão da USP, O&S – Revista Organização e Sociedade, e rPOT – Revista Psicologia: Organizações e Trabalho.

Os periódicos Administração de Empresas em Revista, Caderno de Pesquisa (FGV), Revista Estudos Avançados (USP), HOLOS (IFRN), G&DR – Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, URBE – Revista Brasileira de Gestão Urbana, BBR – Brazilian Business Review, BAR - Brazilian Administration Review, RAC – Revista de Administração Contemporânea, RAP – Revista de Administração Pública, RAUSP – Revista de Administração da USP, Revista Gestão & Tecnologia de Projetos e CMC – Consumption e Markets and Culture, também foram consultados, mas não foram encontrados nenhum artigo sobre o tema de investigação no período proposto pela análise.

Assim, em 20 periódicos pesquisados na área de administração, somente sete deles publicaram sobre burnout nos últimos 20 anos.

A busca inicial, realizada em setembro/2023, resultou em 103 artigos que foram publicados a nível nacional envolvendo o tema. Vale salientar que foram usados para esta busca os termos: burnout, síndrome de burnout e esgotamento profissional. Fizeram parte da amostra somente artigos publicados em português. Dos 103 encontrados inicialmente foram identificados e excluídos alguns artigos duplicados ou que não se adequavam aos critérios de seleção dos trabalhos, finalizando a amostragem com o total de 87 artigos, publicados entre os anos de 2003 a 2022.

O método de seleção inicial empregado partiu da identificação dos artigos sobre burnout a partir dos seus respectivos títulos. Para Café e Brascher (2008) esse estilo de padronização é importante para que seja possível coletar documentos com características similares.

A pesquisa foi feita diretamente no site de cada periódico, considerando cada volume e número publicados. Assim, eram identificados em cada um dos números publicados os títulos de cada artigo para identificar o tema alvo da pesquisa, e desta forma evitar que alguns não fossem localizados ao se utilizar somente a ferramenta de busca de cada site. Após o levantamento dos artigos, todos foram devidamente identificados e lidos, além de compilados de acordo com os critérios estabelecidos.

3.2 Coleta e análise dos dados

A partir da identificação e seleção dos artigos, sua análise foi estruturada em três partes: a) a primeira parte, aborda os dados gerais dos artigos, como ano de publicação, periódico em que foi publicado, construtos associados ao burnout e suas principais vertentes conceituais; b)

na segunda parte, são apresentados os procedimentos metodológicos empregados (técnicas de coletas de dados, abordagens e os tipos de pesquisa utilizadas); c) Na terceira parte, são expostos os principais resultados, limitações e sugestões para pesquisas futuras encontrados nesses artigos.

Os artigos foram separados em pastas no computador e catalogados de acordo com os periódicos aos quais foram publicados. Subsequentemente, foram realizadas as leituras sistemáticas, atentando-se aos seguintes critérios de classificação: quantidade de artigos publicados por periódico, ano de publicação, temas principais aos quais o burnout estava relacionado e as teorias de bases em que cada um dos artigos estavam fundamentados. Nesta investigação, constatou-se que muitos autores não apresentavam de forma explícita e clara em que vertente conceitual havia baseado seu trabalho.

Na coleta de dados, também foi realizada a classificação dos manuscritos quanto as metodologias aplicadas, como: abordagens que os autores utilizaram, suas técnicas de coletas de dados e tipos de pesquisa. Além disso, este estudo apresenta uma orientação sobre os principais resultados encontrados, limitações que os autores elencaram, e sugestões para pesquisas futuras, contribuindo assim para o desenvolvimento do construto sobre a síndrome de burnout no Brasil.

Todas estas informações extraídas de cada um dos artigos foram dispostas em planilhas do Microsoft Excel, para uma melhor visualização e posterior análise. Foram também elaborados gráficos e tabelas para uma melhor demonstração e visualização dos achados da pesquisa.

A análise bibliométrica dos artigos com o levantamento referente aos dados encontrados, além da discussão quanto aos principais achados e direcionamentos futuros para pesquisas sobre este tema, estão dispostos na seção a seguir.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção apresenta a análise dos resultados quanto à produção científica sobre o tema burnout em periódicos da área de administração e está dividida em três partes: A primeira delas, aborda os dados gerais dos artigos, tais como o ano e o periódico de publicação, temas que foram trabalhados em conjunto com o burnout, e suas principais vertentes conceituais. Na segunda parte, são apresentados os procedimentos metodológicos (técnicas de coletas de dados, abordagens e os tipos de pesquisas utilizadas). Já na terceira parte, são expostos os principais

resultados elencados nos artigos, bem como as principais limitações identificadas e sugestões propostas para o avanço de pesquisas futuras sobre o tema.

4.1 Dados gerais dos artigos

A partir da sistematização dos trabalhos encontrados, apresenta-se as variações das quantidades dos artigos científicos publicados por ano. Percebe-se que há um crescimento no número de publicações sobre o tema nos anos de 2010, 2016, 2019 e 2021, conforme demonstra a Tabela 1. Nos demais anos o número de publicações manteve-se relativamente baixo.

Tabela 1: Quantidade de artigos publicados nos periódicos por ano

REVISTAS	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	TOTAL
EBAPE							1				1
FECAP											0
RAE											0
RAM		1	1				1				3
REGE											0
O&S								1		1	2
ORGANIZAÇÕES E TRABALHO	2	4		2	3	5	5	5	5	4	35
Total	2	5	1	2	3	5	7	6	5	5	41
REVISTAS	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	TOTAL
EBAPE											0
FECAP									1		1
RAE								1	1		2
RAM											0
REGE	1										1
O&S											0
ORGANIZAÇÕES E TRABALHO	4	5	4	7	3	3	6	2	6	2	42
Total	5	5	4	7	3	3	6	3	8	2	46
Total de periódicos analisados											87

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O ano de 2021 apresentou o maior número de publicações sobre a síndrome de burnout em relação aos outros anos. Sasangohar et al. (2020), afirmam que durante esse período o Brasil vivenciava um pico de contaminações da doença infectocontagiosa ocasionada pela pandemia do Covid-19, quando alguns trabalhadores tiveram que se adaptar as novas frentes de trabalho, como o *home office*. Outros trabalhadores foram demitidos, pois muitas empresas faliram. Profissionais que atuaram na linha de frente em combate a essa doença, como os da área da saúde, criaram estratégias de escape emocional para driblar o estresse de jornadas duplas, e dos riscos ocupacionais maiores por eles vivenciados. Esses mesmos autores ressaltam ainda que a

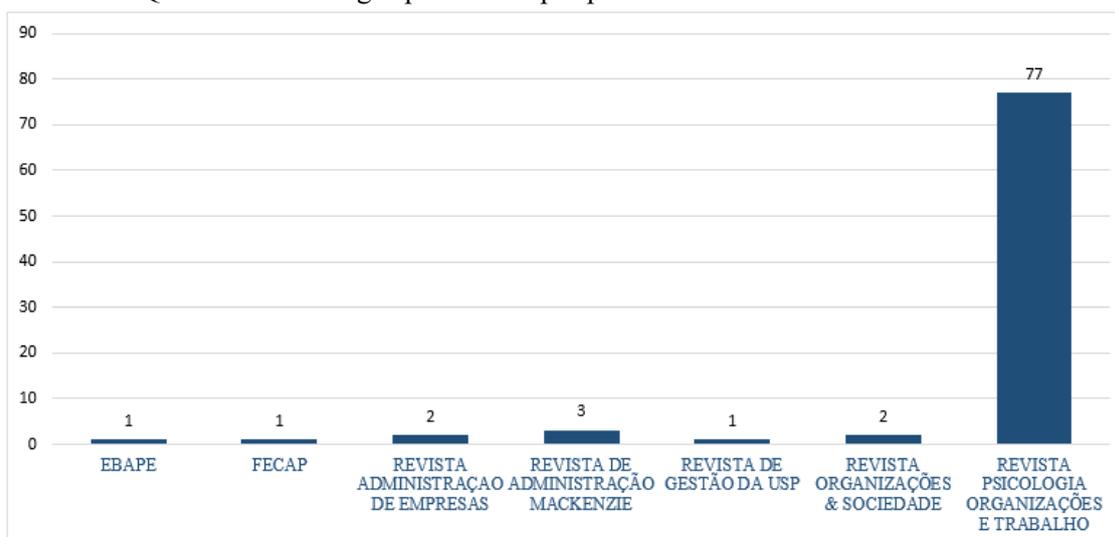
falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) e de treinamentos adequados sobre o uso de novos equipamentos, foram agravantes que influenciaram o estado psíquico desses trabalhadores. Estas condições geraram muitas vezes questionamentos internos sobre a sua exposição ao vírus, temor da contaminação própria e dos membros da sua família.

Este aumento generalizado no número de mortes, que representou um fato marcante no contexto mundial, trazendo uma nova perspectiva de incertezas, riscos e ansiedade, tornou-se também mais propício ao aumento do número de casos da síndrome de burnout, o que explicaria o aumento no número de publicações em 2021.

Com relação à quantidade de artigos publicados, bem como os seus respectivos periódicos, o Gráfico 1 apresenta este panorama. Na amostra encontrada constam 87 publicações em revistas nacionais, com o conceito Qualis A1 e A2 pela Coordenação de Aperfeiçoamento e Capacitação de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este resultado evidencia que a pesquisa sobre a síndrome de burnout no Brasil ainda é escassa e incipiente, corroborando com o pensamento de Benevides-Pereira (2003).

A Revista Psicologia, Organizações e Trabalho apresenta o maior número de artigos publicados. Este periódico da área da psicologia representou cerca de 88,5% da amostra analisada, comprovando que periódicos mais relacionados às subáreas da Administração, como Gestão de Pessoas, Comportamento Organizacional e afins não realizam estudos de forma considerável sobre o tema.

Gráfico 1: Quantidade de artigos publicados por periódico



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Outro fato significativo a ser observado é que muitos dos periódicos identificados por este levantamento como aqueles com melhor avaliação pela CAPES e que contemplam a área

de Administração, não publicaram nenhum artigo sobre a síndrome de burnout nos últimos 20 anos. Considere-se que 20 periódicos fizeram parte deste levantamento, mas somente sete deles publicaram sobre o tema no período analisado.

Isto pode ser explicado, em parte, pelo escopo de cada uma destas revistas, e os seus interesses e direcionamentos de pesquisa mais voltados para temas relacionados a gestão e negócios. Mas não justifica totalmente a inexistência de publicações sobre o tema em tantos periódicos da área de administração, visto tratar-se de um aspecto que está diretamente relacionado ao desempenho e à produtividade do trabalhador, e como consequência acaba por refletir nos resultados organizacionais (Maslach, 2007).

Dentre os artigos analisados, percebe-se também que 71 trabalhos analisaram o distúrbio em profissionais das diversas áreas, e que apenas 16 deles correlacionaram a síndrome com temas gerais, perfazendo um total de 87 artigos, conforme disposto na Tabela 2.

Tabela 2: Construtos associados ao burnout

QUANT	TEMA	QUANT	TEMA
2	BURNOUT E JUSTIÇA ORGANIZACIONAL	2	BURNOUT EM MOTORISTAS
2	BURNOUT E SATISFAÇÃO DE VIDA	3	BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
3	BURNOUT E EXISTENCIALISMO	27	BURNOUT EM PROFISSIONAIS DO SETOR DA EDUCAÇÃO
2	BURNOUT E HIPERCONNECTIVIDADE	24	BURNOUT EM PROFISSIONAIS DO SETOR DA SAÚDE
3	BURNOUT E TRABALHO	3	BURNOUT EM PROFISSIONAIS DO SETOR DE SEGURANÇA PÚBLICA
1	BURNOUT E FERRAMENTAS DE AFERIÇÃO	1	BURNOUT EM SERVIDORES PUBLICOS
2	BURNOUT EM BANCÁRIOS	2	BURNOUT E SINTOMAS
9	BURNOUT EM ESTUDANTES	1	BURNOUT E COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL

87	TOTAL DE ARTIGOS
----	------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Observa-se que a predominância de estudos sobre o tema se dá a partir da análise em profissionais da área de educação (27 publicações) e saúde (24 publicações). Sendo que, nos artigos que tratavam sobre a síndrome de burnout em profissionais da área da educação, os grupos estudados foram preponderantemente compostos por docentes.

No grupo amostral dos artigos que tratavam sobre a síndrome de burnout em profissionais da área de saúde, a maioria dos estudos estava mais especificamente relacionada a funções como enfermeiros(as), técnicos(as) de enfermagem, médicos(as) e psicólogos(as). Esse resultado confirma que as pesquisas sobre esse tema no Brasil são voltadas em sua maioria aos profissionais ligados as áreas de educação e saúde, conforme identificado em investigações anteriores produzidas por Carlotto e Câmara (2008) e Cardoso et al (2017).

Nas pesquisas que tratavam sobre burnout em estudantes, a amostra analisada foi composta exclusivamente por discentes dos cursos de psicologia, medicina e técnico de enfermagem. Nota-se que não existe a preocupação com a análise da incidência do distúrbio

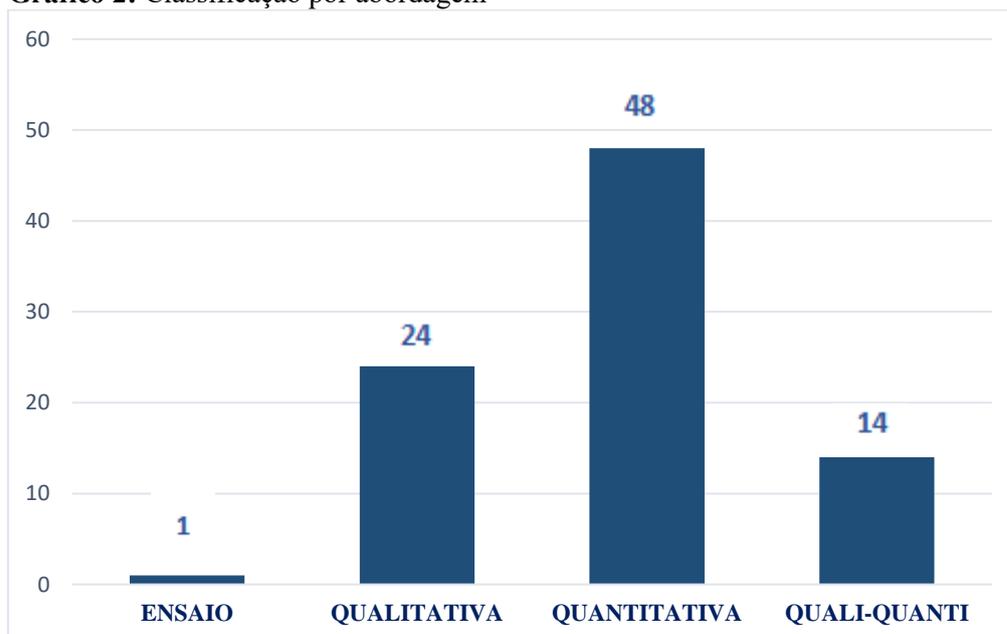
em discentes de outras áreas que não sejam voltadas a saúde, como por exemplo administração, ciências contábeis, economia e outras áreas das ciências sociais aplicadas.

As categorias profissionais exploradas nos estudos sobre o burnout em profissionais do setor de segurança pública tratavam tão somente de militares do exército brasileiro, policiais do Distrito Federal e agentes penitenciários. Também é interessante ressaltar que a amostra encontrada na categoria burnout em profissionais da assistência social foi composta por profissionais que atuam diretamente no atendimento a vítimas de violência.

4.2 Procedimentos metodológicos identificados nos artigos

No que se refere aos procedimentos metodológicos utilizados nos trabalhos, conforme demonstrado na Gráfico 2, existe uma preferência pela utilização da abordagem quantitativa nos artigos analisados (55,19%). Este fato pode ser explicado pelo pensamento de que esse modelo de abordagem propicia uma vantagem sobre os demais, tratando as informações de maneira mais clara e concisa a partir de relações causais para o pesquisador (Bryman, 2004). Em decorrência da maioria das publicações serem provenientes de um único periódico, a Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, esse pode ser o fato que explica essa configuração. Ainda, pode ser explicado pelo fato da área da Psicologia adotar esta abordagem predominantemente em suas pesquisas.

Gráfico 2: Classificação por abordagem

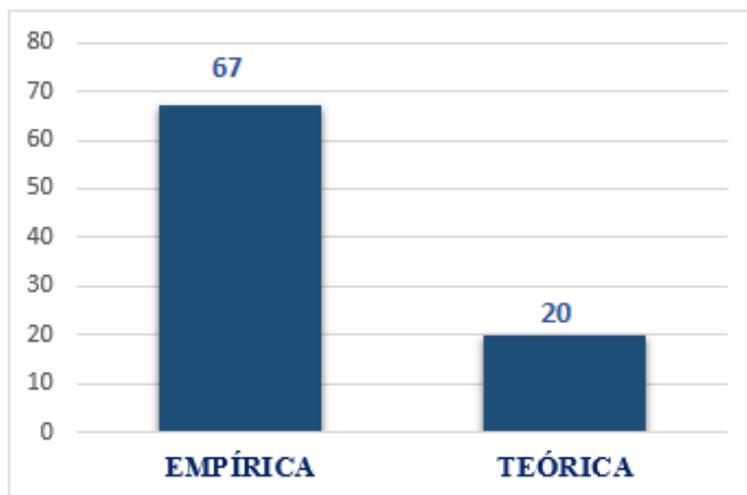


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os estudos que utilizaram os dois tipos de abordagens concomitantemente, denominados como estudos Qualitativos-Quantitativos foram responsáveis pela parcela de 16% da amostra. Talvez por tratar-se de uma abordagem que requer mais tempo, conhecimento e maior esforço por parte do pesquisador. O ensaio foi o modelo de abordagem menos utilizado, correspondendo a pouco mais de 1% da amostra analisada.

Nitidamente, estudos empíricos sobre a síndrome de burnout são o tipo de pesquisa mais realizada no Brasil. Essa tipologia representou 77% da amostra selecionada, em comparação com a pesquisa de essência teórica, a qual representou 23% da amostra, conforme exposto no Gráfico 3.

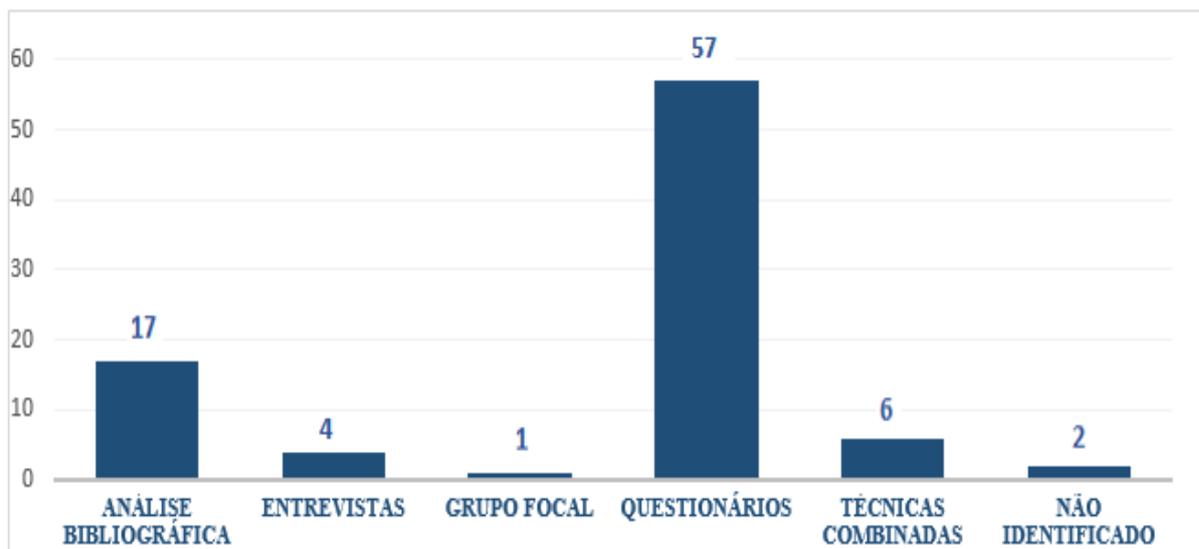
Gráfico 3: Classificação por tipo de pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com relação a utilização das técnicas de coleta de dados, observou-se que em alguns trabalhos os autores não definiram de maneira clara e objetiva a metodologia adotada, havendo, assim, a necessidade de um esforço maior em compreender qual o processo adotado para a coleta dos dados.

Conforme mostra o Gráfico 4, a técnica mais utilizada foi a de questionários, representando cerca de 65,5% da amostra. Isto se deve em parte pela aplicação da ferramenta MBI - *Maslach Burnout Inventory*, criada por Christina Maslach (1976), que é ainda o instrumento mais utilizado para dimensionar o burnout em trabalhadores. Ele avalia índices de burnout de acordo com uma pontuação aplicada para cada dimensão (exaustão emocional, despersonalização e redução da conquista pessoal), onde resultados que indicam altos escores em exaustão emocional e descrença, e baixos escores em eficácia profissional (a escala é aplicada de forma inversa) indica tipicamente altos níveis de burnout (Schaufeli; Leiter, 2001; Maslach, 2009).

Gráfico 4: Técnicas de coleta de dados

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

É possível ainda observar a predominância de autores que utilizaram exclusivamente a revisão bibliográfica em seus trabalhos. Essa metodologia representou cerca de 19,5% da amostra. O uso de técnicas combinadas refere-se a artigos que apresentaram mais de uma técnica concomitantemente em seu escopo, como: entrevistas, análises documentais, questionários, relatos de memória e análise bibliográfica. O uso desse conjunto de técnicas representou 6,9% da amostra.

O percentual de autores que utilizaram apenas a técnica de entrevistas em seus trabalhos possui uma representatividade menor, com 4,6% da amostra. Artigos que não apresentaram de forma clara a metodologia adotada foram classificados como não identificados. Esse número constituiu 2,3% da amostra. Já a técnica de grupo focal foi identificada em apenas um artigo da amostra, representando assim 1,2%, evidenciando que esse tipo de metodologia é pouco aproveitado nesse tema.

4.3 Principais resultados, limitações e sugestões para pesquisas futuras

Nesta etapa, verificou-se primeiro nos artigos quais foram os principais resultados encontrados em cada artigo analisado. Considere-se que, de acordo com o estudo de Bernd e Beuren (2021), existem relações negativas entre a percepção de justiça organizacional e a síndrome de burnout. Além disso, considere-se ainda que os autores identificaram que o formalismo utilizado em processos organizacionais não causa estresse e não colabora no desenvolvimento desse distúrbio.

O estudo conduzido por Silva et al. (2004) indicou que não há uma diferença

significativa nos resultados quando se analisa a percepção de gênero em relação à exaustão emocional. Este achado sugere que, independentemente do gênero, os indivíduos podem experimentar níveis semelhantes de exaustão emocional em ambientes de trabalho. Outra descoberta relevante abordada por Esteves et al. (2019) é que o tipo de vínculo trabalhista, seja celetista ou estatutário, pode influenciar os níveis de burnout entre os profissionais que atuam nessas modalidades. Eles apontaram que a estabilidade proporcionada pelo vínculo estatutário pode desempenhar papel crucial na relação entre o tipo de vínculo e o desenvolvimento do burnout. Portanto, a consideração da estabilidade no emprego emerge como um fator relevante a ser ponderado ao discutir a relação entre o tipo de vínculo trabalhista e o adoecimento.

Constatou-se, ainda, que trabalhadores celetistas apresentam níveis mais elevados quando comparados aos estatutários. Para os autores, a explicação pode ser evidenciada a partir da análise da estabilidade laboral, considerando que o trabalho em instituições privadas gera nos empregados o sentimento de insegurança financeira. Esse entendimento também é consolidado no estudo de Goehring, *et al.* (2005), onde comprovam que a relação entre o tipo de vínculo existente e a síndrome de burnout pode estar mediada pela limitação econômica.

No âmbito da docência, esse cenário é alterado gradativamente. Para Baptista *et al.* (2019), professores de universidades públicas demonstram maior nível de desgaste psicológico em comparação com os de universidades privadas. E ainda o estudo publicado por Rocha *et al.* (2021) atestou uma importante associação entre a qualidade do sono e a síndrome de burnout. Eles concluíram que discentes que sofrem de burnout foram significativamente mais propensos a privação de sono.

A principal limitação evidenciada nos trabalhos analisados foi a baixa adesão de participantes quando da realização destas pesquisas, ou seja, houve dificuldade para quanto à adesão do público-alvo para a participação, resultando assim em um comprometimento na generalização das conclusões obtidas nos trabalhos que se propuseram a estas generalizações. Quando aos não respondentes, muitos elencaram o receio de sofrer perseguição ou serem demitidos. Também houve reincidência de artigos que apontaram sobre a escassez de estudos sobre o tema.

Como sugestões para pesquisas futuras pesquisas, os autores recomendaram a realização de estudos de caráter longitudinais, e uma abrangência de maior variedade de categorias profissionais, bem como a diversificação das metodologias adotadas para melhor estruturação das pesquisas. Sugeriu-se também a ampliação de estudos sobre estratégias de *coping* visando a prevenção e oportunidades de intervenção sobre a síndrome de burnout.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no objetivo da pesquisa e da questão inicial sobre uma lacuna na área das ciências sociais aplicadas, especialmente no campo de estudos da administração, em relação à síndrome de burnout, os resultados da pesquisa confirmaram essa suposição. A investigação revelou uma escassez de estudos sobre burnout dentro desse campo, apesar de sua amplitude e relevância para questões relacionadas ao trabalho, às pessoas e suas necessidades. Portanto, os dados da pesquisa corroboram a ideia de que há uma falta de atenção ou pesquisa dedicada à síndrome de burnout dentro do âmbito dos estudos da administração, destacando a necessidade de maior investigação e abordagem desse tema nesse contexto específico.

Os resultados encontrados retratam de forma clara e sucinta que a produção científica sobre a síndrome de burnout no Brasil ainda é incipiente, apresentando certa irregularidade de produção e distribuição por ano, além concentração em um único periódico nacional. As publicações analisadas, em sua grande maioria, eram estudos que se vinculavam aos públicos prioritariamente das áreas da educação e saúde e utilizavam pesquisas de natureza quantitativa.

Constatou-se ainda, que existem poucas publicações que relacionam o burnout com justiça/comprometimento organizacional, existencialismo e hiperconectividade. É possível enfatizar, ainda, que os principais resultados apontam para o fato dessa patologia ligar-se, mais diretamente, a potenciais fontes de estresse ocupacional, como: excesso de trabalho, conciliação entre a vida pessoal e profissional, e também nos casos de professores universitários existe a exigência pela produtividade científica.

Algumas limitações do estudo estão relacionadas a uma menor diversidade encontrada de estudos que abordassem outras categorias de profissionais, tais como advogados, juízes, auditores, vendedores, ambulantes, músicos, atletas, taxistas e outros, para uma melhor compreensão dos riscos particulares pertinentes a cada profissão.

Por fim, considera-se que a pesquisa nacional sobre a síndrome de burnout precisa focalizar em compreender e traçar estratégias de enfrentamento a essa crise de saúde pública. Mesmo considerando o quantitativo de estudos observado atualmente, é necessário o fomento de pesquisas que visem a inclusão de fatores atrelados ao desempenho organizacional, como rotatividade, absenteísmo e variáveis de comprometimento de saúde. Outro desafio a ser transposto é o de aumentar o número de publicações de artigos científicos em periódicos qualificados com o objetivo de apresentar mais visibilidade ao tema e tornar autores brasileiros mais conhecidos na comunidade científica nacional.

REFERÊNCIAS

- BARTHAUER, L., KAUCHER, P., SPURK, D., & KAUFFELD, S. (2019) Burnout and career (UN) sustainability: Looking into the Black Box of burnout triggered career turnover intentions. *Journal of Vocational Behavior*, 117, 1-15.
<https://doi.org/10.1016/j.jvb.2019.103334>.
- BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. (2003). O Estado da Arte do Burnout no Brasil. *Revista Eletrônica InterAção Psy*, 1, 1, 4-11.
- BERND, D. C., & BEUREN, I. M. (2021). Autopercepção de justiça e de burnout em atitudes e comportamentos no trabalho de auditores internos. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 23(3), p.422-438.
- BORGES, Â. M. B.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout e fatores de estresse em estudantes de um curso técnico de enfermagem. *Aletheia*. Canoas, v.19, n.1, p. 45-56, jun. 2004.
- BRYMAN, Alan. Liderança nas organizações. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Org.). *Handbook de estudos organizacionais*. São Paulo: Atlas, 2004. v. 3, cap. 10, p. 257-281.
- CAFÉ, LÍGIA M. ARRUDA; BRASCHER, MARISA. Organização da informação e bibliometria. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Especial, 1º sem. 2008. Florianópolis. Disponível em:
<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1334/1032>. Acesso em: 26 set. 2023.
- CAMPBELL, D. A. et al. Burnout among American surgeons. *Surgery*, v. 130, n. 4, p. 696-702, Oct. 2001. Disponível em: <<Go to ISI>://WOS:000171711100041>.
- CARDOSO, H.F. BATISTA. M. N., SOUSA, D. F. A., & JÚNIOR E. G. (2017). *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 17(2), 121-128.
- CARLOTTO, M. S; GOBBI, M. D. Síndrome de Burnout: Um problema do indivíduo ou do contexto de trabalho? *Aletheia*. Canoas, v.10, n.1, p. 103-114, 1999.
- CARDOSO, H. F. et al. Síndrome de burnout: análise da literatura nacional entre 2006 e 2015. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, v. 17, n. 2, pág. 121-128, 2017.
Recuperado de: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572017000200007&lng=pt&nrm=iso>
- CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. **Revista Psico**, v. 39, n. 2, 2008. Recuperado de
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1461>
- CASTRO, F. G. (2013). Burnout e complexidade histórica. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 13(1), 49-60. Recuperado em 18 setembro, 2023,

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198466572013000100005&lng=pt&tlng=pt.

CODO, W; VASQUES-MENEZES, I. O que é Burnout? In: CODO, W. (Org.). Educação: carinho e trabalho. Rio de Janeiro: Vozes, 1999, p. 237-254.

DEJOURS, C. A loucura do trabalho. Trad. A. I. Paraguay; L. L. Ferreira. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

DRAGER, L., PACHITO, D., MORENO, C., TAVARES, A., CONWAY, S. G., ASSIS, M., & GENTA, P. R. (2020). Sleep disturbances, anxiety, and burnout during the COVID-19 Pandemic: A nationwide cross-sectional study in Brazilian Healthcare Professionals. MedRxiv. 1-28 <https://doi.org/10.1101/2020.09.08.20190603>.

ESTEVEES, G. G. L., LEÃO, A. A. M., & ALVES, E. O. (2019). Fadiga e Estresse como preditores do Burnout em Profissionais da Saúde. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 19(3), 695-702. doi: 10.17652/rpot/2019.3.16943.

FORESTI, N. Estudo da contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, UnB, Brasília, 1989.

FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, A. L. Estresse e trabalho: guia básico com abordagem psicossomática. São Paulo: Atlas, 1997.

GARLAND, B. et al. The Relationship of Affective and Continuance Organizational Commitment with Correctional Staff Occupational Burnout. A Partial Replication and Expansion Study. Criminal Justice and Behavior, v. 41, n. 10, p. 1161-1177, Oct. 2014. Disponível em: <<Go to ISI>://WOS:000342575600001>.

GIL-MONTE, P.; PEIRÓ, J. M. Desgaste psíquico em el trabajo: El síndrome de quemarse. Madri: Sintesis, 1997.

GOEHRING, C., GALLACCHI, M. B., KUNZI, B., & BOVIER, P. (2005). Psychosocial and professional characteristics of burnout in swiss primary care practitioners: a cross-sectional survey. Swiss Med WKLY, 135(7-8):101-8. doi: 10.1186/s12875-018-0809-3.

GRINGRAS, Y. Os desafios da avaliação da pesquisa: o bom uso da bibliometria. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016.

HALBESLEBEN, J., & BUCKLEY, M. (2004). Burnout in organizational life. Journal of Management, 30, 859-879. doi: 10.1016/j.jm.2004.06.004.

HARMS, P., CREDÉ, M., TYNAN, M., LEON, M., & JEUNG, W. (2017). Leadership and stress: A meta-analytic review. Leadership Quarterly, 28, 178-194. doi: 10.1016/j.leaqua.2016.10.006.

LEWIN, J. E., & SAGER, J. K. (2007). A process model of burnout among salespeople: Some new thoughts. Journal of Business Research, 60(12), 1216-1224. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2007.04.009>.

- MASLACH, C. (2007). Entendendo o burnout. In: A.M. Rossi, P.L. Perrewé, & S.L. Sauter (Orgs.). Stress e qualidade de vida no trabalho: Perspectivas atuais da saúde ocupacional (pp. 41-55). Atlas, São Paulo.
- MASLACH, C., LEITER, M. P., & SCHAUFELI, W. (2009). Measuring burnout. The Oxford handbook of organizational well being (pp. 86-132). Oxford University Press.
- MASLACH, C; SCHAUFELI, W.; LEITER, M. Job burnout. Annual Review of Psychology, v. 52, p. 397-422, 2001.
- MEDEIROS, J.M.G.; VITORIANO, M.A.V. A evolução da bibliometria e sua interdisciplinaridade na produção científica brasileira. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v.13, n.3, p. 491-503, set. 2015.
- MOLINER, C., MARTÍNEZ-TUR, V., RAMOS, J., PEIRÓ, J. M., & CROPANZANO, R. (2008). Organizational justice and extra role customer service: The mediating role of well-being at work. European Journal of Work and Organizational Psychology, 17(3), 327-348. DOI: <https://doi.org/10.1080/13594320701743616>.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **International Classification of Diseases, Eleventh Revision (ICD-11)**. Geneva: World Health Organization; 2022. Disponível em: <https://icd.who.int/browse/2024-01/mms/pt> Acesso em: 21.02.2024.
- PÊGO, F. P. L.; PÊGO, D. R. Síndrome de burnout. **Rev. Bras. Med. Trab**, p. 171-176, 2016.
- ROCHA EPC, XIMENES TMB, ROCHA PBC, KUBRUSLY, M, PEIXOTO RAC, PEIXOTO JUNIOR AA. Use of hypnotics, sleep quality and Burnout syndrome in medical students. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2021 out.-dez.;17(4):74-82. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.176488>.
- SALMELA-ARO, K., & UPADYAYA, K. (2018). Role of demands-resources in work engagement and burnout in different career stages. Journal of Vocational Behavior, 108, 190-200. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2018.08.002>.
- SASANGO HAR, F. JONES, S. L. Masud, F. N., Vahidy, F. S., & Kash, B. A. (2020). Provider burnout and fatigue during the Covid-19 pandemic: Lessons learned from a high-volume intensive care unit. Anesthesia & Analgesia, 131(1), 106-111. doi: 10.1213/ANE.0000000000004866.
- SCHAUFELI, W.; ENZMANN, D. The Burnout companion to study and practice: a critical analysis. Florida: CRC Press, 1998.
- SCHAUFELI, W.B. & TARIS, T.W. (2014). A critical review of the Job Demands-Resources Model: Implications for improving work and health. In G. Bauer & O. Hämmig (Eds.), Bridging occupational, organizational and public health (pp. 43-68). Dordrecht: Springer.
- SWIDER, B., & ZIMMERMAN, R. (2010). Born to burnout: A meta-analytic path model of personality, job burnout, and work outcomes. Journal of Vocational Behavior, 76(3). 487-506. [10.1016/j.jvb.2010.01.003](https://doi.org/10.1016/j.jvb.2010.01.003).

TAMAYO, M. R. Relações entre a síndrome de Burnout e os valores organizacionais no pessoal de enfermagem de dois hospitais públicos. 102 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 1997.

TAMAYO, M. R. & TROCCOLI, B. T. (2002) Exaustão emocional: Relações com a percepção de suporte organizacional e com as estratégias de coping no trabalho. *Estudos de Psicologia*, 7 (1), 37-46.

TUCUNDUVA, L. T. C. M. de, GARCIA, A. P., PRUDENTE, F. V. B., CENTOFANTI G., SOUZA, C. M. de, MONTEIRO, T. A., VINCE, F.A.H., SAMANO, E.S.T., GONLÇALVES, M. S. & GIGLIO, A.D. (2006). A síndrome da estafa profissional em médicos cancerologistas brasileiros. *Revista da Associação de Medicina Brasileira*, 52 (2), 108-112.

VAAMONDE, J. D., OMAR, A., & SALESSI, S. (2018). From organizational justice perceptions to turnover intentions: The mediating effects of burnout and job satisfaction. *Europe's Journal of Psychology*, 14(3), 554-570. DOI: 10.5964/ejop.v14i3.1490.